

NOVAS FERRAMENTAS METODOLOGICAS PARA O ENSINO NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MOODLE

Flávia Batista de Lima¹

Francisca Evânia Souza de Lima²

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Tutora da disciplina de Ensino da Língua Portuguesa I - flaviabatistadelima@gmail.com

² Universidade Federal do Rio Grande do Norte - Tutora da disciplina de Ensino da Língua Portuguesa I – nanciasouza1984@hotmail.com

RESUMO

Este artigo foi produzido a partir de uma experiência de ensino-aprendizado com uso de uma rádio no Ambiente Virtual de Aprendizado - o Moodle. O objetivo desta atividade foi facilitar o aprendizado do primeiro capítulo da Disciplina de Língua Portuguesa I, através de uma ferramenta que permitisse a veiculação de um material didático de maneira criativa, fácil e interessante para o aluno. Buscando com isto formar docentes através de uma prática de aprendizado que estimula a concentração, a reflexão e vivência dos conteúdos veiculados pelo suporte de uma rádio. Com a elaboração do trabalho, pode-se compreender a relevância de desenvolver atividades relativamente criativas no ambiente virtual – o Moodle, além das comumente propostas na maioria das disciplinas da Educação a Distância. Portanto, ressalta-se ainda a importância da divulgação dessa atividade para que, através dela, alguns tutores e professores da Educação a Distância possam encontrar inúmeras outras ferramentas e desenvolver suas atividades no Moodle de forma criativa, aproximando o aluno do conteúdo, e, motivando-os a concluírem seus cursos.

PALAVRAS-CHAVE: Rádio. Moodle. Educação a Distância.

ABSTRACT

This article was produced from a teaching-learning experience with the use of a radio in the Virtual Learning Environment - Moodle. The objective of this activity was to facilitate the learning of the first chapter of the Discipline of Portuguese Language I, through a tool that would allow the placement of a courseware creative, easy and interesting way for the student. Searching with this train teachers through a practice of learning that promotes concentration, reflection and experience of content broadcast by a radio support. With the development of the work, one can understand the importance of developing relatively creative activities in the virtual environment - Moodle, besides the commonly proposed in most disciplines of Distance Education. Therefore, although it emphasizes the importance of disclosure of this activity so that, through it, some tutors and teachers of Distance Education can find numerous other

tools and develop their activities in Moodle creatively approaching the student's content, and motivating to complete their courses.

KEYWORDS: Radio. Moodle. Distance Education.

INTRODUÇÃO

O presente artigo mostra algumas considerações acerca da experiência vivenciada na EaD. A mesma tem como principal objetivo apresentar algumas possibilidades metodológicas, no processo de ensino e aprendizagem na Educação a Distância, usando as ferramentas e recursos presentes no Moodle, como subsídios que trouxeram uma melhor aprendizagem para os alunos que estudam na EaD.

Através da dificuldade encontrada como tutoras para aproximar o aluno do conteúdo, e, assim promover o conhecimento com melhor qualidade, foi pensado em desenvolver uma rádio virtual, onde foi gravado um programa relacionado à temática proposta no material didático, para a disciplina em estudo, no programa foi buscado interagir com o assunto, e, assim, tornar o aprendizado mais qualitativo.

Podemos considerar que a metodologia usada é um relato de experiência, uma vez que, trazem alguns relatos das experiências vivenciadas na Educação a Distância como tutoras, onde foi descoberto no Moodle um ambiente amplo que pode desenvolver a aprendizagem dos alunos da EaD de forma significativa, assim como nas salas de aula presenciais, considerando a autonomia dada às tutoras que conseguiram desenvolver esse trabalho de forma significativa.

A Educação a Distância tem se tornado nos últimos anos uma oportunidade valiosa para as pessoas, que não possuem disponibilidade de tempo para estudarem na modalidade presencial por inúmeros fatores, dentre eles a “falta de tempo”, onde nos cursos de EaD esse tempo é mais flexível e pode adequar-se a jornada de trabalho para aqueles que optam por estudar nessa modalidade de ensino.

A Educação a Distância conta com uma ferramenta primordial e relevante para o seu desenvolvimento que é o Ambiente Virtual chamado de Moodle – um software livre, que vem sendo utilizado por Instituições que trabalham com a modalidade de EaD. O Moodle dispõe de inúmeras ferramentas e recursos úteis que facilitam e ampliam a construção da aprendizagem na EaD, além de facilitar a interação entre os professores, tutores e alunos principalmente. O Moodle apresenta algumas ferramentas importantes como os fóruns, chats, biblioteca, lições, entre outras. Contudo, o artigo aqui apresentado pretende mostrar uma maior amplitude dos recursos que o Moodle pode oferecer, para a aproximação e aprendizagem entre os professores, tutores e alunos, com o principal objetivo de promover um melhor aprendizado para todos que trabalham e estudam na EaD.

Assim, foi compreendida a necessidade de inovar e adotar novos recursos presentes no Moodle para garantir uma melhor aprendizagem para os alunos da EaD. É possível, portanto, a aproximação dos alunos e tutores, usando a criatividade, onde os alunos conseguiram adquirir conhecimento acerca da disciplina sem dificuldades, e, os tutores terão uma melhor amplitude quanto a seu desempenho como tutor. Por esse motivo, foi pensado na criação de uma rádio, onde a rádio discutia temas interligados com o material didático proposto para a disciplina em pauta.

1 BREVES CONSIDERAÇÕES HISTÓRICAS ACERCA DA EAD NO BRASIL

A Educação a Distância no Brasil data fatos recentes, contudo, a um pequeno esboço acerca da EaD nos antigos cursos oferecidos pelos Correios, onde as pessoas podiam aprender e estudar em casa, com auxílio do material didático oferecido para quem comprava esses cursos. Há ainda registros antecedentes que mostram a Educação a Distância oferecida via rádio no Rio de Janeiro.

Em 1923 era fundada a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Tratava-se de uma iniciativa privada e que teve pleno êxito, mas trazia preocupações para os governantes, tendo em vista a possibilidade de transmissão de programas considerados subversivos, especialmente pelos revolucionários da década de 30. A principal função da emissora era a de possibilitar a educação popular, através de um sistema então moderno de difusão do que acontecia no Brasil e no Mundo. (ALVES, 2007)

É encontrada através de algumas pesquisas a multiplicação de algumas iniciativas da EaD, a partir da Rádio Sociedade fundada no Rio de Janeiro. Embora, essa iniciativa tenha surgido por interesses privados e tenha preocupado o poder público, auxiliou de forma significativa a propagação da EaD no Brasil. “Os programas educativos, a partir dessa época, se multiplicavam e repercutiam em outras regiões, não só do Brasil, como em diversos países do continente americano”. (ALVES, 2007). A educação via rádio antecedeu a por correspondência que se perpetua até os dias atuais, ainda que a demanda não seja significativa, algumas agências dos correios no interior de algumas regiões oferecem os cursos de por correspondência. Podemos citar como exemplo ainda, a televisão que entre os anos 60 e 70 mostrou-se positiva quando a essa modalidade educacional, como exemplo, podemos citar o “telecurso” que auxiliou inúmeros estudantes em suas teleaulas.

Vale registro positivo à Fundação Roberto Marinho, que criou alguns programas de sucesso, como os telecursos, que atenderam - e continuam ainda atendendo - a um número incontável de pessoas, através de mecanismos de apoio, para que os alunos obtenham a certificação pelo Poder Público. (ALVES, 2007)

A TV aberta conta com poucos programas de incentivo a educação, porém, significativos. Como a TV escola que, em grande parte de sua programação incentiva a educação à distância.

Há de se louvar o sistema adotado pela TV Escola, sob a manutenção do Poder Público Federal, que gera bons programas, contudo a forma de difusão depende das emissoras abertas ou a cabo para o acesso da população em geral. As escolas recebem, por satélite, (e com o apoio dos correios) os benefícios. Os frutos são bastante positivos. (ALVES, 2007)

Com o passar dos anos os sistemas educativos da Educação a Distância evoluiu com a chegada dos computadores e da Internet. No Brasil os primeiros computadores datam a década de 70, a internet apenas a partir de 1995, onde deixou de ser apenas privilégio das universidades e da iniciativa privada e começou a chegar à população, porém, ainda restringida, contudo, depois do ano 2000 a

internet foi alcançando as diversas classes populares e hoje esta acessível a maior parte da população, onde apenas com poucos centavos é possível ter acesso à mesma, desde que haja cobertura de rede.

Diante desse cenário evolutivo, as Instituições de ensino começaram a perceber na Educação a Distância uma grande perspectiva de inovar o ensino, e, assim poder tornar a educação mais acessível a grande parte da população.

2 A EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: ESTRUTURA, DESENVOLVIMENTO E FUNCIONAMENTO

É interessante realizar algumas considerações acerca do que é, e, como se estrutura a EaD no Brasil e consequentemente no estado do Rio Grande do Norte. Através das pesquisas realizadas para conceituar a EaD, apesar de termos conhecimento prático acerca do que ela é, e como ela é estruturada, pode-se entender que a EaD – Educação a Distância é a educação aplicada e realizada através do intermédio de alguns recursos, que busca aproximar o professor do aluno, uma vez que, como o próprio nome intitula, trata-se de uma “educação à distância”. Hoje, podemos destacar como principais recursos para que a Educação a Distância aconteça – o computador e a internet. De acordo com Guarezi (2009, p. 129), podemos conceituar a EaD como “um processo evolutivo, que começou com a abordagem na separação física das pessoas e chega ao processo de comunicação, incluindo, no final do século XX, as tecnologias da informação”.

Podemos ainda, destacar dentre os conceitos estudados o mais apropriado o de Aretio apud Guarezi (2009) que aponta:

EAD é um sistema tecnológico de comunicação bidirecional que substitui a interação pessoal, em sala de aula, entre professor e aluno como meio preferencial de ensino pela ação sistemática e conjunta de diversos recursos didáticos e pelo apoio de uma organização tutorial de modo a propiciar a aprendizagem autônoma dos estudantes. (ARETIO apud GUAREZI, 2009, p. 19)

A EaD é de fato um tipo de sistema tecnológico, como o autor aponta, usado para interagir entre o aluno e o professor que nessa modalidade não compreendem uma sala de aula física, porém, virtual. Assim, torna-se cada vez mais necessária a utilização de meios e recursos que possam aproximar os tutores, professores e alunos na EaD.

A Educação a Distância no Brasil embora tenha “vestígios” há algumas décadas, apenas em 2002, ela foi pensada como “forma” de aumentar o nível de escolaridade na população oferecendo, portanto, o ensino superior nessa modalidade de ensino. Através da portaria de nº 355 de 06 de fevereiro de 2002, pode-se criar uma comissão para assessorar a Secretaria de Educação Superior, para elaborar modificações na oferta de ensino superior a distância no Brasil. A portaria apresentava como principais requisitos:

Art. 1º Criar Comissão Assessora com a finalidade de apoiar a Secretaria de Educação Superior na elaboração de proposta de alteração das normas que regulamentam a oferta de educação à distância no nível superior e dos procedimentos de supervisão e avaliação do ensino superior à distância, em conjunto com representantes da Secretaria de Educação a Distância, da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, da Fundação Coordenação

de Aperfeiçoamento do Pessoal de Nível Superior e do Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais. (SOUZA, 2002, p. 07)

A portaria de nº 355 de 2002, foi a iniciativa para a criação da Comissão para a melhor “organização” da EaD no Brasil, contudo, apenas em 2005, através do decreto nº 5622 de dezembro de 2005, que a EaD é regulamentada - a caracterização desta modalidade de ensino é apresentada como uma “forma” de proporcionar o aprendizado, onde são usadas ferramentas tecnológicas que facilitam a Educação a Distância. De acordo com decreto nº 5622 em seu primeiro artigo temos:

Para os fins deste Decreto, caracteriza-se a educação à distância como modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos (BRASIL, 2005, p. 03).

É percebido, portanto, a flexibilidade de tempo que o decreto baseado na Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes e Bases de 1996, aponta para o desenvolvimento da EaD, levando em consideração ainda alguns critérios como:

A educação a distância organiza-se segundo metodologia, gestão e avaliação peculiares, para as quais deverá estar prevista a obrigatoriedade de momentos presenciais para: I - avaliações de estudantes; II - estágios obrigatórios, quando previstos na legislação pertinente; III - defesa de trabalhos de conclusão de curso, quando previstos na legislação pertinente; IV - atividades relacionadas a laboratórios de ensino, quando for o caso (BRASIL, 2005, p. 03).

O decreto aprimorou algumas necessidades da EaD para facilitar o desenvolvimento e aplicação da mesma, apesar da EaD, como o próprio nome intitula trata-se da “Educação a Distância” é necessário alguns momentos presenciais, para a realização de algumas atividades propostas nos atos da educação.

Como podemos perceber a modalidade de Educação a Distância tem facilitado o acesso à educação a inúmeras pessoas por sua portabilidade quanto ao tempo reservado ao estudo, porém, tem se tornado um desafio aos professores e tutores que atuam na EaD, aproximar-se do aluno que em muitos casos esta a mais de 300 km de distância, e, em outros casos ate em outros estados não é uma tarefa fácil, interagir o conhecimento com esses alunos, quando em muitos casos a interpretação é avessa ao que se pretende transmitir, é uma das maiores dificuldades encontradas no desenvolvimento da EaD.

3 O MOODLE: SUAS FERRAMENTAS E RECURSOS

No Brasil a EaD usa o *Moodle* como seu ambiente de estudo, ou seja, sua sala de aula, esse software é livre e pode ser baixado e organizado por qualquer pessoa que tenha acesso a internet, e, habilidade com informática. Esse ambiente virtual dispõe de inúmeras ferramentas e recursos que podem aproximar os tutores e

professores de seus alunos a qualquer distancia, desde, que estejam conectados a internet. De acordo com Sabbatini (2007):

O Moodle é uma plataforma de aprendizagem a distância baseada em software livre. É um acrônimo de Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment (ambiente modular de aprendizagem dinâmica orientada a objetos). Ele foi e continua sendo desenvolvido continuamente por uma comunidade de centenas de programadores em todo o mundo, que também constituem um grupo de suporte aos usuários, acréscimo de novas funcionalidades, etc., sob a filosofia GNU de software livre.

O Moodle é um ambiente amplo, onde é possível adequá-lo a necessidade de cada professor, e, de cada disciplina, por esse motivo é usado pelas Instituições que trabalham com a Educação a Distância no mundo, e principalmente aqui no Brasil.

Atualmente o Moodle é um sistema consagrado, com uma das maiores bases de usuários do mundo, com mais de 25 mil instalações, mais de 360 mil cursos e mais de 4 milhões de alunos em 155 países, sendo que algumas universidades baseiam toda sua estratégia de educação a distância na plataforma Moodle. O sistema é extremamente robusto, suportando dezenas de milhares de alunos em uma única instalação. A maior instalação do Moodle tem mais de 6 mil cursos e mais de 45.000 alunos. A Universidade Aberta da Inglaterra recentemente adotou o Moodle para seus 200.000 estudantes, assim como a Universidade Aberta do Brasil. O Moodle tem a maior participação de mercado internacional, com 54% de todos os sistemas de apoio on-line ao ensino e aprendizado (SABBATINI, 2007).

O Moodle pode ser organizado de acordo com cada disciplina aplicada, é possível adicionar material didático, endereços eletrônicos, vídeos, áudios, imagens; podemos ainda, falar com os alunos através das mensagens, videoconferências, chats, fóruns. Há, portanto, uma infinidade de recursos possíveis para o desenvolvimento das aulas na plataforma Moodle. É possível perceber claramente a relevância que o Moodle apresenta para que a EaD aconteça, podemos acrescentar ainda:

O Moodle é também um sistema de gestão do ensino e aprendizagem (conhecidos por suas siglas em inglês, LMS - Learning Management System, ou CMS – Course Management System), ou seja, é um aplicativo desenvolvido para ajudar os educadores a criar cursos on-line, ou suporte on-line a cursos presenciais, de alta qualidade e com muitos tipos de recursos disponíveis (SABBATINI, 2007).

Porém, a forma como as aulas são aplicadas e ministradas no Moodle ainda caracterizam a “distância”, para buscar modificar essa realidade e transformar o ambiente da sala de aula virtual num ambiente aproximado da sala de aula presencial, é interessante o desenvolvimento de algumas atividades mais dinâmicas com a utilização das ferramentas e recursos presentes nessa plataforma riquíssima.

4 A EXPERIÊNCIA DA RÁDIO VIRTUAL COMO FERRAMENTA DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA OS ALUNOS DA EAD

Sabe-se que o rádio foi um dos precursores da Educação à Distância em especial no Brasil. Inclusive, levando a cultura e a informação aos cantos mais remotos. Em muitas vezes, provocando à reflexão, criando o sonho e consolando os corações partidos através da transmissão das rádios novelas.

Para a Educação à Distância a rádio contribuiu ao levar uma diversidade de informações de maneira rápida e clara. “Na Inglaterra a primeira transmissão na escola foi feita em 1924” (BRIGGS e BURKE, 2004, p. 231). Já no Brasil, o professor Edgar Roquette Pinto foi o pioneiro em levar à educação através da rádio, quando fundada a emissora de rádio denominada Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Os historiadores BRIGGS e BURKE (2004) ressaltam a importância do rádio, ao lembrar de como a imaginação é aflorada quando nos deparamos com as mensagens e rádio novelas ouvidas no rádio:

Como o sistema postal, o rádio alcançou toda a população, mesmo nos lugares mais remotos, e de modo diferente de outras mídias como a imprensa e o cinema. Em qualquer lugar, era "um bom companheiro", consolando e entretendo, informando e educando, além de oferecer, em qualquer lugar, conforto para cegos, doentes, solitários e os que estavam confinados em suas casas. Na memória, pelo menos, as imagens que evocava subsistiam tanto quanto as palavras que oferecia. (BRIGGS e BURKE, 2004, p.230)

Em 1941 surgiu a Universidade do Ar com direção de Gilberto Andrade e organização da divisão de ensino secundário do Ministério da Educação e Cultura (MEC). Esta universidade contava, de acordo com os autores com 500 alunos matriculados nas disciplinas de Português, História, Ciência, etc.

Depois desta iniciativa houve outras como “Universidade do ar de São Paulo”, promovida pelo professor Benjamin do Lago com parcerias do SESC e do SENAC. Esta possuía a meta de atingir a classe comerciária da capital e do interior. Assim também, vários projetos em Educação à distância foram surgindo com o uso da rádio, por exemplo: o curso de alfabetização feito pelo professor Geraldo Januzzi de Valença (interior do Rio de Janeiro); o Movimento de Educação de Base produzido em 1956 pela pastoral da Igreja Católica. Em 1965 houve a FEPLAM – Fundação Padre Landell de Moura – na região sul do país que possibilitava ao aluno o supletivo. Hoje, ele ainda possibilita o ensino à distância através de uma variedade base nas áreas da comunicação.

Historicamente a rádio sempre aproximou as pessoas mesmo em espaços físicos e momentos sociais diferentes. A Educação à distância foi inovadora e criativa ao usar este recurso. Percussores como o professor Roquette Pinto procuraram veicular o conhecimento a uma forma prazerosa de adquiri-lo, pois a rádio para ele era inovadora. Hoje ela ainda é uma ferramenta importante de veiculação das mais variadas informações.

Ao tomar como base esse pensamento da relevância da rádio, e sua participação no início da EaD foi pensado: “Como podemos usar essa ferramenta tão valiosa para o aprendizado dos nossos alunos?”. Assim, buscamos desenvolver atividades encenando uma rádio, com radionovelas e entrevistas relacionando as entrevistas e situações presentes na rádio com os assuntos propostos no material didático.

A priori criamos uma radionovela, onde contava uma situação comum nas salas de aula. A radionovela mostrava as dificuldades que os alunos possuem em entender

os conteúdos programáticos apresentados nos livros didáticos, uma vez que, a disciplina que atuávamos era Ensino da Língua Portuguesa I, em turmas de Pedagogia. Na radionovela uma professora aflita com a situação de uma de suas alunas, onde essa aluna não conseguia entender os verbos, e, também não entendia a utilidade deles em sua vida, buscava novas formas de ensiná-la, assim, a partir do uso dos contos de fadas – que eram literaturas preferidas dessa aluna, a professora descobre um novo meio de ensinar relacionando o conteúdo proposto no livro didático, com o conteúdo apresentado oralmente pela professora.

A partir dessa radionovela, criamos uma entrevista com uma professora “fictícia” na nossa radio e discutimos o uso do livro didático. Montamos um vídeo com essa radio e postamos no Moodle, baseados no vídeo, no material didático da disciplina e no material de apoio que postamos, foram elaboradas algumas atividades.

A primeira atividade, pedimos que os alunos elaborassem um plano de aula baseados no vídeo sobre a rádio, incluindo o material didático, e o material de apoio. Nessa primeira atividade, o desempenho dos alunos foi muito promissor, os alunos que atuavam na educação puderam relacionar a situação apresentada pela rádio, e, os que ainda não atuam puderam compreender como é a vida no ambiente escolar. A participação dos alunos foi promissora, eles interagiram significativamente nos fóruns, principalmente para discutirem o quanto acharam interessante a ideia da radio.

A filosofia educacional sobre a qual se baseia o Moodle é a do construcionismo, que afirma que o conhecimento é construído na mente do estudante, ao invés de ser transmitido sem mudanças a partir de livros, aulas expositivas ou outros recursos tradicionais de instrução. Deste ponto de vista os cursos desenvolvidos no Moodle são criados em um ambiente centrado no estudante e não no professor. O professor ajuda o aluno a construir este conhecimento com base nas suas habilidades e conhecimentos próprios, ao invés de simplesmente publicar e transmitir este conhecimento. (SABBATINI, 2007).

Como aponta Sabbatini (2007) o Moodle é um ambiente para construir o conhecimento nos estudantes, o professor, e, principalmente o tutor que esta em contato com o aluno diariamente são os principais colaboradores para o desenvolvimento do conhecimento desses alunos. Nesse, contexto, ressalta-se a importância de desenvolver atividades criativas que motivem esses alunos a continuarem no curso, além de facilitar o desempenho e aprendizagem deles.

Por esta razão, o Moodle dá uma grande ênfase nas ferramentas de interação entre os protagonistas e participantes de um curso. A filosofia pedagógica do Moodle também fortalece a noção de que o aprendizado ocorre particularmente bem em ambientes colaborativos. Neste sentido, o Moodle inclui ferramentas que apoiam o compartilhamento de papéis dos participantes (nos quais eles podem ser tantos formadores quanto aprendizes e a geração colaborativa de conhecimento, como wikis, e-livros, etc., assim como ambientes de diálogo, como diários, fóruns, batepapos, etc) (SABBATINI, 2007).

Ao partir dessa perspectiva, onde de acordo com o autor, o Moodle apresenta inúmeras ferramentas capazes de fortalecer o aprendizado; A segunda atividade

proposta foi à aplicação do plano de aula, numa sala de 5º ano do Ensino Fundamental, por se tratar de turmas do curso de Pedagogia, a maioria dos alunos mostraram interesse pela atividade, e, a desenvolveram com poucas dificuldades, principalmente, para aqueles que já atuavam como professores; os alunos que ainda não atuavam, gostaram porque puderam exercer em sala de aula a teoria aprendida. Após o êxito proporcionado pela rádio, pensamos em elaborar vídeos interativos, com os próprios tutores responsáveis pela disciplina, permitindo, portanto, uma maior aproximação dos alunos com os tutores e professores.

É interessante acrescentar que o desenvolvimento das atividades elaboradas com a rádio, trouxe uma maior participação dos alunos, onde todos os alunos dos polos responsáveis pela disciplina de nossa responsabilidade participaram. Comprovando nessa perspectiva, o quanto é necessário aproximar o conteúdo da realidade vivenciada pelo educando.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É compreendido que a Educação a Distância ainda pode ser considerada um desafio, para os professores e tutores que atuam nessa modalidade de ensino, por esse motivo desprender-se dos recursos básicos existente no ambiente virtual – o Moodle, e buscar enriquecê-lo com atividades inovadoras, bem explicadas e elaboradas com planejamento e qualidade, facilita a aprendizagem do aluno da EaD, além de auxiliar o professor e tutor a trabalharem suas disciplinas com maior entendimento por seus docentes.

Ao término da experiência vivenciada com a rádio virtual, e, as atividades propostas, ressalta-se o interesse dos alunos na busca da próxima atividade, comprovando, nesse contexto, a possibilidade de desenvolver aulas prazerosas também na sala de aula virtual, representada pelo Moodle.

A Educação a Distância no Brasil é uma modalidade de ensino nova, por esse motivo ainda há, muito o que se aprender e discutir acerca da mesma. Porém, o que se pretendeu através do relato discutido nesse artigo, foi apresentar “uma” das inúmeras possibilidades que o Moodle tem de proporcionar uma aprendizagem de qualidade para os alunos da EaD. Portanto, busca-se incentivar aos professores e tutores a sempre estar buscando novas metodologias para serem aplicadas na EaD, uma vez que, não diferente das salas de aula presenciais, as virtuais não devem ficar presas a recursos metodológicos padronizados.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. A História da Educação a Distância no Brasil. Carta Mensal Educacional, Rio de Janeiro, V. 16. n. 82. Jun. 2007. Disponível em: http://www.ipae.com.br/pub/pt/cme/cme_82/index.htm. Acesso em: 02 ago. 2014.

ARETIO, L. G. Educación a distancia hoy. Universidad Nacional de Educación a Distancia, 1994. In: GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação à distância sem segredos. Curitiba: IBPEX, 2009.

BRASIL, DECRETO Nº 5.622, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2005. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/Decreto/D5622.htm. 05 ago. 2014.

BRIGGS, Asa. BURKE, Peter. Uma história social da mídia. Tradução: Maria Carmelita Pádua Dias; revisão técnica: Paulo Vaz. Rio de Janeiro: Jorge Zahar. 2004.

GUAREZI, R. C. M; MATOS, M. M. Educação a distância sem segredos. Curitiba: Ibpex, 2009.

SABBATINI, Renato Marcos Endrizzi. Ambiente de Ensino e Aprendizagem via Internet: A Plataforma Moodle. Disponível em: <http://www.ead.edumed.org.br/file.php/1/PlataformaMoodle.pdf>. Acesso em: 06 ago. 2014.

SOUZA, Paulo Renato. Portaria nº 335, de 6 de fevereiro de 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/P335.pdf>. Acesso em: 02 ago. 2014.

ANEXOS

ROTEIRO DA RÁDIO LÍNGUA PORTUGUESA

Radialista 01: Bom dia, caros ouvintes da rádio língua portuguesa!

Chamada!

Radialista 01: Estamos aqui com o nosso programa na ponta da língua, onde o conhecimento sempre aumenta, nunca mingua! O assunto de hoje apresenta uma reflexão sobre o uso dos livros didáticos de língua portuguesa.

Radialista 01: Faremos uma entrevista com a professora Soraia da área de Educação e Língua portuguesa! Todas estas nossas conversas partem do livro: os (des)caminhos da interpretação textual, escrito por Cayser e publicado pela editora passo fundo, da universidade de passo fundo.

Radialista 02: Somos patrocinados pela construtora Valdenides: a escolha certa! Não duvides!

Radialista 01: Em geral o que se observa na prática pedagógica das escolas quando se fala especificamente no trabalho com língua materna, é a ausência de uma concepção interacionista de linguagem que, no que se refere à leitura, configura-se como um processo de construção de sentidos.

Radialista 02: Assim, na maioria das vezes, verifica-se a existência de uma prática de leitura como fetiche, sobre o qual o professor atua como organizador da

subjetividade alheia, solicitando, por isso, do aluno uma atitude meramente passiva e reprodutora frente a um texto dado como exemplar.

Radialista 01: segundo Ruiz já em 1988, há 26 anos, em seu artigo já havia uma pesquisa relacionada ao livro didático de português. Os textos literários tinha uma finalidade imediatista e utilitária, como por exemplo, responder a uma listagem de exercícios, servir de objeto de análise para um determinado aspecto gramatical a ser trabalhado.

Radialista 02: Ou era um modelo a ser seguido em futuras produções textuais. Ou seja, o texto era um objeto neutro despojado de seu caráter de lugar privilegiado de contradições e possibilidades de ação. Sobre o qual deveria ser desenvolvida uma mera atividade de decodificação. Você acha que esta realidade mudou? Depois iremos criar uma enquete com os internautas!

Radialista 01: agora, ouviremos uma rádio novela que mostra claramente este tipo de educação bancária, já como falava Paulo Freire:

ROTEIRO DA RÁDIONOVELA

Narrador 01: Descobrindo a leitura!

Narrador 2: A professora do 5º ano, SULAMITA, estava com dificuldade de entender porque sua aluna Joana não conseguia compreender os assuntos de língua portuguesa apresentados no livro didático. Então, a professora resolveu conversar com a menina.

Professora: Olá, Joana!

Aluna: Olá “prôfe” querida!

Professora: Joana já percebi que você não está compreendendo os conteúdos de língua portuguesa, pois vejo muitos erros ao corrigir as suas atividades sobre verbos.

Aluna: Professora, eu gosto de saber para que serve isso? Não vejo a utilidade de aprender estas coisas! Prefiro conversar com os meus colegas na sala!

Professora: Mas, Joana os verbos são palavras muito importantes para expressarmos ideias de tempo (pode ser passado, presente ou futuro). Também podemos confirmar ou não uma determinada ação.

Aluna: Como assim professora?

Professora: Por exemplo: nos contos de fadas, que eu já vi que você gosta de ler, existem muitos verbos no passado que chamamos de pretérito perfeito.

Aluna: Por que, pretérito perfeito?

Professora: Porque é um verbo que está no passado, por isso chamado pretérito, e, mostra que uma ação já foi concluída, por isso chamada perfeita, por exemplo: Era uma vez uma linda princesa chamada branca de neve. A jovem perdeu a mãe ainda criança. Seu pai, o rei, casou com uma linda mulher. Mas, logo o nobre faleceu!

Aluna: Ai... Adoro esta história!

Professora: Pois então, os verbos: era, perdeu e casou, estão no pretérito perfeito e demonstram que a ação da história foi contada, num passado e que elas foram concluídas.

Aluna: É mesmo! Não deixa nenhuma incerteza!

Professora: Pois, então!

Aluna: Professora! Adorei a sua explicação! Por que isto não tem nos livros. Só fico preenchendo as lacunas, é muito cansativo. Quero saber mais!

Narradora: A professora, então resolveu trazer no outro dias várias atividades que estimulassem seus alunos a refletir e aplicar o conhecimento que era apresentado naquele livro. Procurou ler mais histórias que refletissem as ideias sobre os verbos, mas que estimulassem a leitura também. Foram criadas com os alunos brincadeiras de trilha, cartazes com recortes de revistas, leitura de várias histórias e apreciação literária com o registro no diário de leitura. Assim, ela viu que a “leitura desenvolveu em seus alunos operações que foram perceptíveis, estimulando outras operações intelectuais reflexivas”.

Chamada: Rádio Língua portuguesa: a rádio da sua vida!

Radialista 01: Caros ouvintes, vocês podem perceber que esta rádio novela mostrou claramente, a dialética proposta na história: a menina era colocada como uma leitora passiva pelo livro que a destituía de seu processo de participação na construção textual.

Radialista 02: Nessa categoria de livro didático, essa leitora encontrava questões gramaticais, por exemplo, que exigiam a mera localização dos verbos no texto.

Radialista 01: Iremos entrevistar agora uma professora que tem a sua prática voltada para uma concepção interacionista.

Radialista 02: Bom dia, professora Soraia!

Soraia: Bom dia, caros ouvintes! Bom dia radialistas!

Radialista 01: Professora, sabemos que está prática copista, não utiliza o conhecimento que o aluno já possui para refletir e responder as atividades dos livros didáticos, não é?

Soraia: A escola ainda não favorece a simbiose constante existente entre a informação nova – apresentada pelo texto – e o conhecimento prévio, o chamado conhecimento de mundo que o aluno já possui. Pois, bem: ela só valoriza os fatos trazidos pelo texto. Isto, quer dizer que à criança não é dada a oportunidade de exercitar seu raciocínio a partir do conhecimento de mundo evocado pelo texto.

Radialista 01: Então, o livro didático que vem com estas propostas uniformizam o processo de ensino-aprendizado.

Soraia: Também gostaria de fazer uma crítica bem atual! Os livros didáticos na maioria das vezes, utilizam textos com modalidades lingüísticas informais como: a gíria e a linguagem familiar. Mas, na maioria das vezes são resultado de uma concessão à moda. Que prontamente é confirmado pelo objetivo principal continua sendo o ensino da nomenclatura gramatical.

Radialista 01: Muito obrigada, professora soraia! Só para concluirmos. A senhora pode citar algumas dessas atividades feitas pelos livros didáticos e concluir com uma reflexão?

Soraia: Claro! Claro!

Soraia: Ao analisar o livro didático da área de língua portuguesa, por exemplo, o professor Marcuschi, disse: que estes manuais didáticos apresentam atividades de “copiação”, não servindo por tanto a habilidade leitora. São eles: perguntas respondíveis sem a leitura do texto; perguntas não respondíveis, mesmo lendo o texto; perguntas para as quais qualquer resposta serve; perguntas que só exigem exercício de caligrafia. Concluo com isto, que os materiais didáticos deveriam sofrer um redimensionamento nos seus tópicos, saindo da mesmice dos exercícios mecânicos.

Radialista 01: Muito obrigada, professora Soraia!. Terminamos aqui mais uma transmissão da rádio de língua portuguesa. Queremos dizer que os livros deveriam abordar a variação linguística como fator que demonstre a própria flexibilidade e vida da língua!

Radialista 02: Treinar a argumentação do aluno e a compreensão e o encadeamento de processos de inferências.

Radialista 01: Tenham um bom dia!

Radialista: Esperamos que tenham gostado de nosso programa!

Vinheta: Programa na ponta da língua: onde o conhecimento sempre cresce, nunca míngua!!!

ATIVIDADE PROPOSTA

- Baseados no vídeo que vocês assistiram, e no material complementar “Leitura Complementar com o texto de Cayser (2001) e Marcuschi (1996)” que leram. E, levando em consideração ainda o Primeiro Módulo do material didático, produzam um plano de aula para uma turma do 5º ano do Ensino Fundamental. Apresentando os seguintes critérios:
 - Tema;
 - Objetivos (Geral e Específicos);
 - Metodologia;
 - Recursos;
 - Avaliação.

Observações:

- Seu texto deve ser elaborado no formato Word e postado até o prazo limite;

- A data para entrega da atividade será até às 23:55h do dia 25.07.2014;
- Ao elaborar seu plano de aula lembre-se dos critérios exigidos, eles são primordiais para a sua avaliação;
- A atividade valerá 1,0 (um ponto) a ser somado com as demais notas da primeira chamada de avaliações.